

Defensoria Pública lança hoje projeto que visa incentivar o reconhecimento de paternidade de alunos de escolas públicas. No DF, 68.657 crianças não contam com o nome do genitor na Certidão de Nascimento

Ação em busca do pai

» ARIADNE SAKKIS

Com quase 70 mil crianças sem o nome do pai na Certidão de Nascimento na capital brasileira, como mostrou o Educacenso 2011, a Defensoria Pública do Distrito Federal lança hoje o projeto Paternidade Responsável. A ideia é incentivar o reconhecimento de paternidade extrajudicialmente. Por meio de uma parceria com a Secretaria de Educação, a Defensoria vai entrar em contato com as mães de alunos de escolas públicas que não têm o registro paterno e também vai custear o exame de DNA para quem comprovar não ter condições de pagar pelo teste.

Entre 9h e 17h, uma equipe do órgão estará na Rodoviária do Plano Piloto para dar informações sobre a ação e conscientizar a população sobre os benefícios da conciliação em relação à ação judicial. As famílias terão à disposição orientação jurídico-social. Enquanto um processo na

Justiça pode se arrastar por até dois anos, com essa ferramenta é possível resolver o problema em até um mês. Além disso, a resolução amigável é considerada menos estressante e desgastante para as partes.

O subdiretor-geral da Defensoria, Hamilton Carvalho dos Santos, explica que a iniciativa surgiu após o órgão identificar que o reconhecimento de paternidade é uma das principais demandas por ações. “Nosso principal objetivo é evitar que esses casos cheguem à Justiça. Especialmente, porque a conciliação tem tido resultados muito bons”, diz. Quando o possível pai é conhecido, ele é notificado e convidado a reconhecer espontaneamente ou a fazer o exame genético. Se não tiver condições de pagar, vamos cobrir os gastos, desde que ele se comprometa a cumprir um acordo previamente estabelecido caso o resultado dê positivo.”

O projeto é liderado pelo Departamento de Assistência

Registro incompleto

Plano Piloto e Cruzeiro	4.221
Gama	3.647
Taguatinga	3.667
Brazlândia	1.297
Sobradinho	2.774
Planaltina	4.316
Núcleo Bandeirante	2.489
Ceilândia	8.356
Guará	2.287
Samambaia	4.019
Santa Maria	2.607
Paranoá	2.989
São Sebastião	2.814
Recanto das Emas	3.115
Escolas particulares	20.059
Escolas federais	177
Total:	68.834



Editoria de Arte/CB/D. A Press

Psicossocial da Defensoria. Para a chefe do setor, a psicóloga Ingrid Quintão, quando as partes são ouvidas e se envolvem ativamente na costura do acordo, as chances de sucesso são maiores. “Sem falar nos ganhos emocionais para a criança, que sente que foi reconhecida porque o pai quis e não por ter sido obrigado”, acrescenta a especialista.

Uma segunda etapa do projeto é chamada de Busca Ativa, na qual os defensores entrarão em contato com as escolas públicas do DF para identificar os alunos sem registro de paternidade e, então, iniciar a comunicação com as mães a fim de oferecer o serviço. A base de pesquisa é o Educacenso 2011, recenseamento escolar feito pelo governo federal. Segundo o documento, a cidade com o maior número de crianças sem o nome do pai na certidão é Ceilândia, com cerca de 8 mil. Nas instituições particulares, o número de crianças sem o reconhecimento de paternidade chega a 20 mil.